

Pedagogia empreendedora

Um novo olhar para a educação infantil

Luzileida Sousa Correa

Resumo: Este trabalho vem trazer o conceito de empreendedorismo, com uma visão bastante inovadora sobre essa temática, irá se trabalhar a metodologia da Pedagogia Empreendedora, que tem por objetivo despertar no indivíduo o empreendedorismo presente nele desde a infância, pois todas as pessoas são empreendedores naturais, porém com o passar dos anos, por não ser estimulada esta habilidade, acaba-se perdendo este potencial ao longo da vida. O tema vem com a proposta de mostrar que o empreendedorismo é uma forma de ser, pois o indivíduo que sonha é um empreendedor, por isso essa metodologia traz duas perguntas geradoras, as quais levam a pessoa a pensar e a ir buscar as respostas para tais perguntas: “Qual é o seu sonho?” e “O que você vai fazer para transformar esse sonho em realidade?”, essa metodologia aplicada desde a educação infantil, vem construir condutas éticas e morais que ajudarão na construção da autonomia das crianças. É importante ressaltar que, algumas competências empreendedoras podem ser aprendidas, trabalhadas e vivenciadas em cursos de formação, todavia as características de empreendedorismo estimuladas desde a infância são mais significativas, pois darão ao ser humano independência e criatividade. Uma pessoa que constrói seu próprio negócio, não é empreendedor exclusivo, entretanto todo aquele que possui um perfil empreendedor tem a capacidade de fazer mudanças positivas, arriscar coisas diferentes, possui habilidades para identificar oportunidades, constrói boas relações com os que estão ao seu redor, possuem ideias transformadoras e não se sujeitam as burocracias impostas, no entanto tem iniciativa própria.

Palavras-chave: Pedagogia Empreendedora. Educação infantil. Sonho, realização.

INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo vem da palavra “*imprehendere*”, do latim, tendo o seu correspondente, “*emprender*”, surgido na língua portuguesa no século XV. A expressão “empreendedor”, segundo o Dicionário Etimológico Nova Fronteira, teria surgido na língua portuguesa no século XVI. No entanto, a expressão

“empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão “**entrepreneurship**” da língua inglesa que, por sua vez, é composta da palavra francesa “**entrepreneur**” e do sufixo inglês “**ship**”.

O sufixo “**ship**” indica posição, grau, relação, estado ou qualidade, tal como, em “**friendship**” (amizade ou qualidade de ter amigo). O sufixo pode ainda significar uma habilidade ou perícia ou, ainda, uma combinação de todos esses significados como em “**leadership**” (liderança = perícia ou habilidade de liderar).

O tema empreendedorismo na atualidade está muito além de aumentar as produções, ou faturamentos de empresas, esse tema está ligado também em iniciar e constituir uma mudança na estrutura da sociedade, visto que empreender está diretamente ligado a ação do ser humano na busca de suas realizações, que independem se será um empresário ou qualquer outra profissão.

Segundo Filion, o empreendedor é aquele capaz de concretizar seus sonhos, como se a realidade fosse uma projeção da mente (SEBRAE, 2005).

A educação é tida como fator fundamental para tornar a sociedade um lugar melhor para se estar, então se faz necessário promover essa formação empreendedora desde a base, já que é nessa fase que as crianças possuem um instinto explorador, tem sede de buscar coisas novas e iniciam sua caminhada para construção de sua personalidade, e o que lhe for proposto nesta fase refletirá em toda sua vida. Então é preciso buscar novos métodos para tornar a educação infantil mais interessante e eficiente, é preciso formar a criança de forma integral desde as séries iniciais, e a pedagogia empreendedora é uma forma interessante de levar a criança a essa formação plena, pois além de trabalhar a interdisciplinaridade, trabalha-se também a autoestima da criança, e esse aspecto a proporcionará uma vida bem sucedida e completa.

Por isso, este trabalho tem como objetivo mostrar que a criança na sua essência é empreendedora. Essa metodologia despertará esse potencial e não deixará que isso se perca ao longo de seu desenvolvimento como um ser humano que integra uma sociedade, dentro e fora do ambiente escolar.

Ainda propõe-se ao profissional da educação infantil uma metodologia que vem tomando destaque nos últimos anos, esse método renovador que surgiu nas empresas e se expandiu para as inúmeras áreas da ação humana, proporciona conceitos e práticas modernas de ensino e aprendizagem, e se o educador infantil executar esse método de forma expressiva, ele despertará no aluno o empreendedorismo intrínseco. E é relevante que isso inicie na base da vida escolar, já que é nessa fase que forma-se o caráter pessoal do ser humano.

A Pedagogia Empreendedora tem como idealizador o empresário, consultor e professor da Fundação Dom Cabral e ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), consultor da Confederação Nacional da Indústria – Instituto Euvaldo Lodi (CNI-IEL) da CNPq e AED, Fernando Dolabela, entre tantos trabalhos deste autor, destaca-se os livros: O Segredo de Luiza, 1999 e o tema deste trabalho: Pedagogia Empreendedora, 2003, este foi publicado sobre o programa de ensino de empreendedorismo no Brasil para Educação Básica.

É preciso esclarecer que empreendedorismo é muito mais do que a criação de empresas, como se costuma relacionar, e que essa ação de criar empresas é apenas uma das formas de exercer o empreendedorismo. Como fala Dolabela:

[...] empreendedor é alguém que transforma, inovando e produzindo valor positivo para a coletividade. Assim podem ser empreendedores os políticos, os empregados, os religiosos, os poetas [...]

A Pedagogia Empreendedora tem como representante da educação para futuro a própria escola, pois a escola se apresenta como o espaço para se adquirir capacidade e lhe dá com o futuro, desenvolve a inclusão social com uma abordagem coletiva.

Quando a criança aprende a empreender sua visão referencial de mundo torna-se mais persistente e comprometida, essa criança, ainda, terá mais iniciativa, independência e autoconfiança.

A escola tem papel importantíssimo nessa formação, de ensinar a criança aprender a empreender, uma educação

básica de qualidade que visa uma boa formação do educando, a partir de metodologias que possam incentivar a cultura empreendedora entre as crianças, possibilitará aos alunos serem futuros empreendedores de sucesso com um perfil de líder.

“[...] fazer as escolas se interessarem por formar gente capaz de criar suas próprias oportunidades, em vez de formar empregados para um mercado de trabalho onde há cada vez menos vaga”. Convidar o professor para a missão de animador, inventor de recursos e aprendiz dos vários sonhos que irão surgir em sua classe, pois, afinal, os sonhos são personalíssimos; lançar ao aluno o desafio de seguir o mapa do sonho; definir seu sonho (o que quer ser ou fazer); e gerar os conhecimentos necessários para realizá-lo [...] – “Para isso: investimento em capital humano e capital social, capacitar indivíduos e comunidades a sonhar e realizar seu sonho. Essa é a renovação que o autor propõe: educar para a autorrealização e, simultaneamente, produzir um país mais justo e mais feliz” (DIMENSTEIN, 2003, p. 13).

METODOLOGIA

A metodologia adotada nessa pesquisa foi de intervenção, aplicada no Centro Educacional Pingo de Gente (CEPG), uma instituição privada, que trabalha exclusivamente com a educação infantil na cidade de Bragança-PA, a escola já existe a exatos 08 (oito) anos no mercado, com seu quadro de educadores formados em pedagogia. A escola possui uma estrutura física adequada para o nível de ensino, dispendo de salas climatizadas, brinquedoteca, área de lazer, sala de informática, sala multimídia, playground, sala de coordenação, refeitório e ainda localiza-se em área de fácil acesso na referente cidade.

A intervenção foi aplicada na turma do nível II B da Professora Luzi Correa, composta de 12 (doze) alunos, com faixa etária de 05 (cinco) anos, o trabalho foi dividido em etapas perfazendo o total de 05 (cinco) dias de intervenção, cada dia com uma programação específica.

Ao chegar na turma, iniciou-se os trabalhos com uma conversa, e fazendo-lhes a primeira pergunta que norteia essa

metodologia, “Qual é o seu Sonho?” logo surgiram muitas respostas, entre elas, o sonho de “ter uma televisão só para si”, “ter uma irmãzinha”, “ter uma moto”. Após as respostas foi dada a definição de “sonho” em uma linguagem simples e compreensiva, em seguida foi contada a história “Dona Baratinha” com fantoches, após a história, houve uma conversa acerca da história, a qual levou os alunos a refletirem sobre a atitude de dona Baratinha que poupou seu dinheiro para realizar seu sonho, que era ter uma festa de casamento.

A professora também definiu a palavra poupar. Foi então que se chegou na segunda pergunta: “O que você vai fazer para transformar esse sonho em realidade?”, foi o momento em que mais refletiram, para obter resposta, alguns alunos falaram que iriam fazer um cofre para guardar dinheiro para conseguirem realizar seus sonhos, depois foram feitas atividades de interpretação de texto sobre a historinha.

No dia seguinte a professora contou a história de um menino chamado Lucas de 8 (oito) anos, que ganhou uma caixa de bombom de chocolate, entretanto não podia comer porque era alérgico, então o menino pensou que se ele não podia comer então ele iria vender para comprar um carrinho, então ele tomou a caixa de bombom e definiu os preços de acordo com o que ele mais gostava, a saber, os bombons que ele mais gostava eram mais caros e os bombons que ele menos gostava eram mais baratos e levou para a escola, ele vendeu toda a caixa de bombom e comprou seu carrinho, as crianças ficaram empolgadas com a história, e uma delas falou assim: “Professora vou vender bombom pra comprar uma boneca”, a professora replicou dizendo: “Eu tive uma ideia melhor, vamos fazer brigadeiros para comprarmos um brinquedo coletivo para nós usarmos aqui na sala de aula”, e todos concordaram e deram muitas sugestões. Após a docente contou como surgiu o brigadeiro, e algumas curiosidades sobre esse doce típico da culinária brasileira.

Em seguida mostrou para as crianças os ingredientes que precisava para fazer os brigadeiros, e mostrou também através de cartaz o modo de fazer os brigadeiros. Depois foram realizadas atividades sobre quantidade, e sobre a letra B.

No dia seguinte a professora disse que eles iriam ao supermercado, que fica próximo a escola, comprar os ingredientes do brigadeiro, e cada um deveria trazer 2 (dois) reais para a coleta, a professora comentou que para ter lucros precisavam procurar os ingredientes bons e baratos, e que era preciso planejar e economizar, depois explicou o que significava lucro, planejar e economizar para que os alunos tivessem uma boa compreensão acerca do assunto. Neste terceiro dia foi trabalhado o sistema monetário brasileiro.

No quarto dia cada aluno trouxe dois reais, que ao final deu 24 reais, pois eram doze alunos, após contarem o dinheiro, saíram organizadamente para o supermercado.

Ao chegarem ao local os alunos ficariam maravilhados com a novidade, pois nunca tinham olhado o supermercado como um lugar de aprendizagem, pois quando iam às compras com seus pais iam apenas como acompanhantes, logo foram divididos em três equipes e cada equipe ficou responsável por um ingrediente, a professora auxiliou cada equipe para comprarem os ingredientes corretos. No final das compras, os alunos tinham em mãos 250g de manteiga, um centro de copos pequenos e 50 colheres descartáveis, 500 g de achocolatado em pó e quatro latas de leite condensado, a conta deu 25, 75 o restante do dinheiro a professora completou.

Ao retornarem para a escola as crianças mostraram-se satisfeitas com as compras, e foram aprender sobre a importância de fazer uma boa divulgação para se obter sucesso nos negócios. Após a professora explicar e conversar com os alunos sobre divulgação, os alunos foram por toda escola colar cartazes, confeccionados por eles, que diziam: “Amanhã é dia de brigadeiro”, tragam apenas uma modela de 1 (um) real”, além de colarem os cartazes foram de sala em sala entregar aos alunos uns convites impressos que a professora Luzi havia providenciado, convidando para o dia do brigadeiro.

No dia da culminância do projeto, as crianças tiveram uma aula sobre higiene pessoal, para que pudessem fazer os brigadeiros de forma correta, a professora trouxe a panela de brigadeiro feito de sua casa, as crianças colocaram o avental, higienizaram as mãos e foram fazer os brigadeiros, a professora explicou como se fazia e eles fizeram 50 (cinquenta)

brigadeiros, para serem vendidos de 1 (um) real. Após foram se organizar para venderem os brigadeiros na área do lanche. Todos participaram da venda, no final, sucesso total, todos os brigadeiros foram vendidos para as funcionárias da escola e para os alunos, inclusive para eles mesmos.

Quando foram para sala contaram o dinheiro, conversaram em que seria investido, e decidiram comprar jogos educativos. Depois a professora falou sobre o empreendedorismo e mostrou que empreendedor pode ser cada pessoa, e aquilo que eles realizaram foi uma atitude empreendedorista. E os alunos sugeriram que isso acontecesse mais vezes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir as atividades aplicadas no trabalho de intervenção, pode-se perceber que os resultados foram bem satisfatórios em cada discente, visto que suas atitudes em sala de aula melhoram e também em suas casas. Em conversa com os pais dos alunos, eles relataram que as crianças passaram a ser mais participativas e organizadas, tinham uma melhor relação com seus familiares e atitudes autônomas. Mostrando, dessa forma, que assimilaram bem a propostas deste trabalho.

Um das propostas do mentor dessa metodologia, Fernando Dolabela, seria a implantação de sua prática nas escolas da rede pública de todo o país, uma vez que os resultados obtidos nas cidades e estados testes foram bastante significativos, chegando até se expandir para outros países da América Latina (Argentina, Chile e Peru). E foi a partir desses resultados que foi despertado o interesse para realização desse trabalho.

Uma implantação da pedagogia empreendedora com bastante destaque é o exemplo da Escola Santa Maria, localizada na cidade de Timbaúba que é um município localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, publicada na revista **Construir Notícias**, o projeto “Jovens Empreendedores Construindo Valores”, aplicado no ano de 2014, o qual movimentou toda a comunidade escolar. Antes de acontecer esse projeto, os educadores participaram de capacitações para ampliar sua visão a respeito do tema.

Esse macroprojeto foi organizado através de vários mini-projetos de acordo com a o nível de ensino, de forma interdisciplinar, lúdica e criativa, enfatizando a importância de ser empreendedor como um projeto de vida. Cada miniprojeto foi pautado na temática sustentabilidade como alternativa para a formação do compromisso socioambiental. Em cada um deles foram utilizados resíduos sólidos, e teve parceria da família e da comunidade.

Foi realizada uma exposição com o nome: Feira do Empreendedorismo, como forma de avaliação interdisciplinar, na ocasião todos

os produtos expostos e comercializados na feira foram criados e produzidos pelos próprios alunos, deste a educação infantil até o ensino médio, vale ressaltar que 15% do lucro obtido das vendas foram destinados a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos no Brasil) em prol da síria, fortalecendo e estimulando a solidariedade e amor ao próximo, que é umas das riquezas imateriais, consequência do empreendedorismo como forma de ser. O que vem falar Mirian Costa 2003;

[...] Tratando de empreendedorismo como uma forma de Ser, Dolabela liga o INDIVIDUAL ao COLETIVO, amarra ao compromisso de CRIAR RIQUEZAS com o de DISTRIBUÍ-LAS, apresenta o círculo virtuoso do DESENVOLVIMENTO HUMANO e SOCIAL INTEGRADO e convoca TODA A SOCIEDADE a participar desse movimento, que é CONTRA A MISÉRIA e a FAVOR DA FELICIDADE [...]

Uma observação a ser destacada na aplicação desse trabalho, no Centro Educacional Pingo Gente, foi que desde o primeiro dia da intervenção foram trabalhados os valores amizade, honestidade, companheirismo e partilha, e o sucesso só foi possível, pois houve a compreensão desses valores, a partir de então iniciou-se uma corrente em busca do objetivo comum de toda classe, sustentando a estruturação de seus sonhos.

Só é possível adquirir um objetivo a partir de um querer, ou seja, através de um sonho, pois sonhar é o primeiro passo de uma caminhada até sua realização. O sonho dá significado para a vida de um indivíduo, como ressaltar Dolabela.

O sonho estruturante pode ser transitório, porque influenciado e determinado pelas constantes mutações do

próprio ser. Tanto o sonhador quanto o sonho, portanto, são dinâmicos. Enquanto dura (ou até ser substituído ou metamorfosear-se em outro), o sonho estruturante dá significado à vida do indivíduo. Somente o próprio sonhador pode distinguir sonhos estruturantes e periféricos. Ele faz isso ao avaliar a intensidade da emoção que o sonho produz. Ou seja, um sonho estruturante tende a persistir e autopromover-se da carga de emoção necessária à sua realização [...] – implica a definição de atividade, o claro detalhamento dos meios que proporcionarão a satisfação dos desejos contidos no sonho. Só assim o indivíduo poderá construir um caminho para chegar ao futuro desejado. (DOLABELA, 2003, p 41).

Por isso que se faz necessário desde a educação infantil trabalhar essa habilidade empreendedora, que é intrínseca em cada ser humano, para que desde a infância se possa sonhar, e se possa buscar esse sonho, para que a pessoa se realize e se forme plenamente.

A pedagogia empreendedora tem como ferramenta importante a motivação de seus ideais a “emoção”, pois só através dela se pode sonhar, e o sonho de cada pessoa nasce da dimensão emocional e se mantém pela emoção, é por ela que o sonho é gerado e pode-se chegar a realização. E a não valorização desses ideais pode levar o indivíduo a várias frustrações futuras, frustrações que poderão ter efeitos negativos referente a sua felicidade, isto é, uma criança que não sonha, vai buscar seu futuro através das influências de outras pessoas e pode não se realizar quando obtém aquilo que buscou.

Como relata Dolabela;

[...] Ao não abraçar o aproveitamento do sonho como elemento que dar intencionalidade à vida e subsidia no projeto existencial, nossa cultura comedi um imenso desperdício. A separação entre o sonho (Vontade, desejo, projeto de vida, objeto existencial, busca de autorrealização) e sua realização pode estar na base de uma fragmentação que provoca efeitos danosos tanto à felicidade quanto à capacidade de fazer dos indivíduos e, portanto, da coletividade – a dissociação de duplas inseparáveis como trabalho e prazer, esforço pessoal e desejo, aprendizado e significado, autorrealização e felicidade. Mas a ruptura

mais importante se deu na tentativa de dissociação entre a emoção e trabalho [...] (DOLABELA, 2003, p. 60).

CONCLUSÃO

Constatou-se com os resultados obtidos, que a Pedagogia Empreendedora é uma metodologia eficaz, e faz-se necessária uma aplicação mais contínua desse método dentro do currículo escolar na educação infantil, expandir suas extensões a nível municipal e até mesmo estadual, como já foi feito em várias escolas pelo Brasil e outros países, envolvendo cerca de 10 mil professores e 300 mil alunos.

Embora o município tenha uma realidade diferente das cidades, estados e países que aderiram essa metodologia, segue-se na busca de melhorias para o ensino e aprendizagem nas escolas da região e a inserção dessa metodologia nas escolas públicas do município de Bragança poderia ser uma forma de alcançar os níveis de educação das grandes cidades do país. E esse método promoveria indivíduos mais independentes, capazes de mudar sua realidade, tornando-se sujeitos de sua história e não meros coadjuvantes.

Submetemos este trabalho para apreciações superiores, no sentido de oferecer uma proposta inovadora para as escolas públicas do município de Bragança, na iniciação do plano de um projeto que movimentaria toda a comunidade escolar, a procura de melhorias na formação das crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando, **Pedagogia empreendedora**: o Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica Voltado para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

LUZ, ANTONIO SANTOS DA. **Empreendedorismo na Educação**: Reflexões Sobre a Experiência Educacional do Município de Guapuva com a Pedagogia Empreendedora, Monografia para obtenção do título de Especialista em História da Educação Brasileira na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2007.

REVISTA CONSTRUIR NOTÍCIAS, Recife, jul./ago. 2015. ISSN 2236-3505.